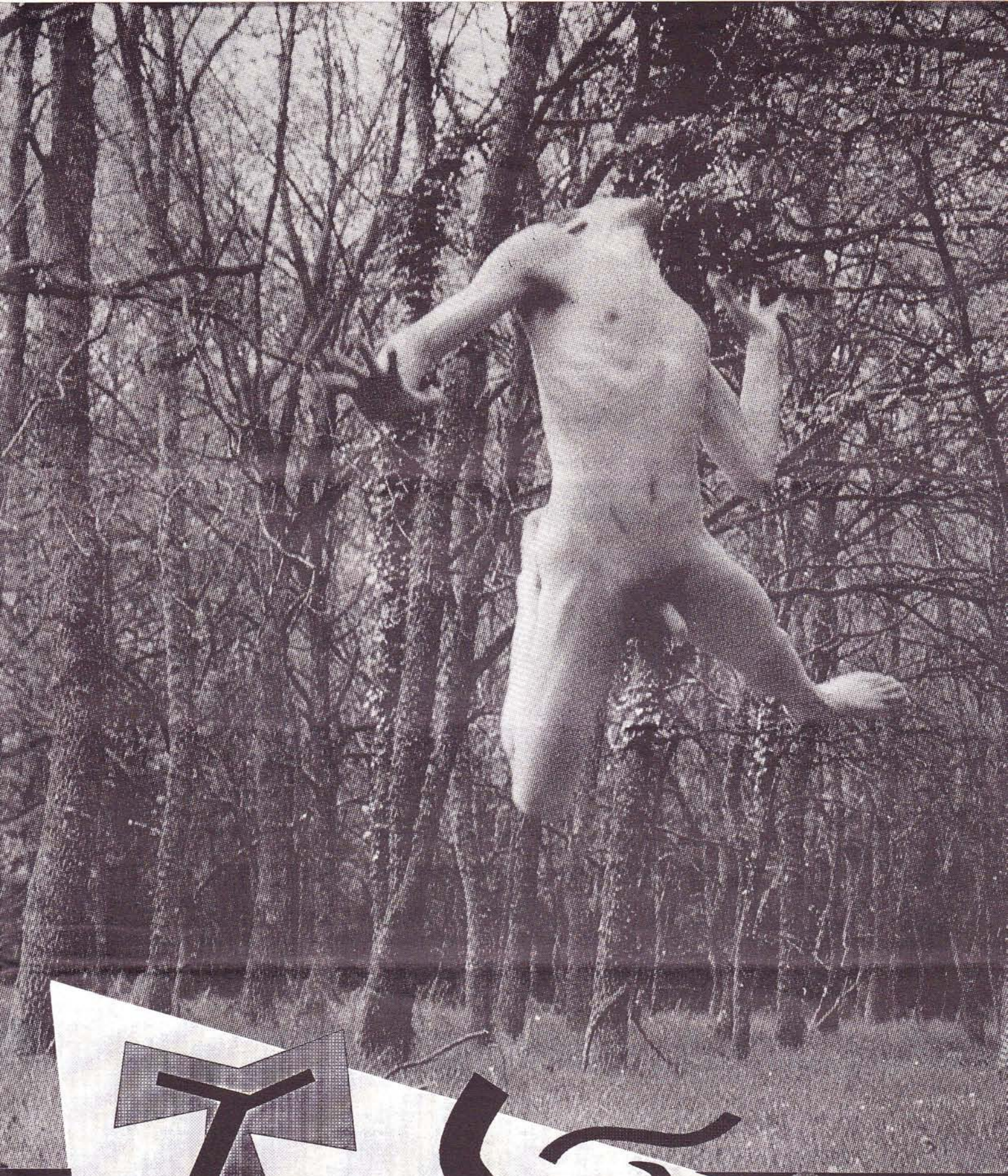


TESÃO

prazer & anarquia

JORNAL DA SOMA — SAMBA — FEVEREIRO 1984 — Nº 00

este jornal

O TESÃO MISTURA PRAZER E ANARQUIA. E COMO TUDO QUE É FEITO ASSIM, este jornal CHEGA AO SEGUNDO NÚMERO BEM DIFERENTE: O DOBRO DE PÁGINAS, REPORTAGEM EXCLUSIVA, ESPAÇO ABERTO AO LEITOR E UMA EDIÇÃO DE ARTE PRODUZIDA EM AUTOGESTÃO. O TESÃO ESTÁ MAIS COM A NOSSA CARA, NO TEXTO, NA DIAGRAMAÇÃO, NA CONCEPÇÃO GERAL DE QUERER LEVAR INFORMAÇÃO REVOLUCIONÁRIA. NOSSO SONHO NÃO FICA PARADO. VAMOS CAMINHANDO PARA EM BREVE TRANSFORMAR este jornal NUMA REVISTA MUITO TESUDA.

E É SEGUINDO EM FRENTE QUE A CASA DA SOMA ABRAÇA UM NOVO PROJETO. ESTAMOS LANÇANDO ESTE MÊS, O PRIMEIRO LIVRO EDITADO EM PARCERIA COM A IMAGINÁRIO, EDITORA ESPECIALIZADA EM AUTORES ANARQUISTAS E ENSAIOS DE ARTE. NOSSA ESTRÉIA COMO EDITORA É COM UM LIVRO QUE TEM HISTÓRIAS, UTOPIAS, FANTASIAS, ENFIM, TUDO QUE INTERESSA AOS AMANTES APAIXONADOS, UM ALMANAQUE SÓ DE AMOR.

TUDO MUITO BONITO, MUITO POÉTICO, BEM AO CONTRÁRIO DA SITUAÇÃO ATUAL DO PAÍS, QUE ESTÁ CADA VEZ PIOR. A REALIDADE POLÍTICA BRASILEIRA PODE SER TRADUZIDA NUMA ÚNICA PALAVRA: CORRUPÇÃO. E COMO FICA O NOSSO TESÃO DIANTE DE TANTA SUJEIRA? COMO MANTER A ALEGRIA, O PRAZER E A BELEZA NESTE ANO EM QUE SEREMOS BOMBARDEADOS POR PROMESSAS DE CANDIDATOS MENTIROSOS? NÃO PRECISA PROCURAR MUITO. PARA O TESÃO, A RESPOSTA ESTÁ NO RODAPÉ DE TODO O JORNAL.

SE VOCÊ NÃO ENTENDEU, AGUARDE O PRÓXIMO NÚMERO. este jornal NÃO VAI PASSAR EM BRANCO. VAMOS ENTRAR DE CABEÇA NA CAMPANHA ELEITORAL. VOTE NULO.

ALMANAQUE DO AMOR

Qualquer maneira de amor vale amar. O Tesão - A Casa da Soma lança em março, junto com a Imaginário, o "Almanaque do Amor" de Bernardo Pellegrini e Maria Angélica Abramo.

GRUPOS DE SOMA

Se você quer conhecer melhor a Soma, anote aí a programação de palestras e maratonas para abertura de novos grupos:

SAMPA 18 e 19.03
Inf: 864-7046, com Jack.

FLORIPA 24 e 26.03
Inf: 35-1285, com Ivone.

BH 07, 08 e 09.04
Inf: 462-0446, com Cibele.

RIO 14, 15 e 16.04
Inf: 242-5608, com Mônica.

MAIO: maratonas em Porto Alegre, Campinas e Santos.

DIGA LÁ !!!

O TESÃO quer saber quem é você. Queremos conhecer a sua opinião e atualizar nossa mala-direta. Escreva dando suas sugestões de matérias, tire suas dúvidas, conte o seu tesão de cada dia. A partir do próximo número, vamos publicar algumas destas cartas.

IMPORTANTE:
Para você continuar recebendo o TESÃO, ou começar a receber, escreva confirmando seu endereço. Se você não recebeu o TESÃO Nº 1, nos avise, que o mandaremos junto com o nº 3. Mandar selos não é obrigatório, mas vale pela ajuda.

TESÃO
A CASA DA SOMA

TESÃO - Prazer & Anarquia é uma publicação do Tesão - A Casa da Soma. ARTE: Rui Takeguma. ASSESSORIA: Lú de Souza e ECO - Equipe de Comunicação. COMPOSIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: Lenha e Cláudio de Oliveira, do Coletivo Anarquista Traça. FOTO DA CAPA: Mellon Tytel (Photomagazine). JORNALISTA RESPONSÁVEL: Jorge Goia (MT: 745-CE). TIRAGEM: 5000. CORRESPONDÊNCIA: Caixa Postal: 70513 - CEP 05013-990 - São Paulo - SP. ENDEREÇO DO TESÃO: R. Dr. Cândido Espinheira, 541, Perdizes. FONE: (011) 864-7046. AGRADECIMENTOS: Sindicato dos Bancários, SINDIELETRO (Rita), SINDISAÚDE (Temístocles) e SINTAPPI (Tonho), todos de BH-MG, pelo papel, fotolito e impressão do jornal nº 1. APOIO: Comunidade Anarquista VISCERAL (Ci, Du e Negão), em BH.

SOS MÃO

uma prática pedagógica/terapêutica corporal e em grupo, baseada na obra de Wilhelm Reich, visando a prevenção e a recuperação de pessoas submetidas a repressão autoritária. Funciona através de dinâmica de grupo autogestiva, utilizando-se da capoeira angola, de técnicas bioenergéticas e gestálticas, em exercícios lúdicos e de conscientização política, que proporcionam a oposição de uma ideologia do prazer (saúde) à ideologia do sacrifício (neurose). Foi criada por Roberto Freire e hoje é praticada e desenvolvida somente pelo Coletivo Anarquista Brancaleone. O Tesão - A Casa da Soma é a sua sede nacional.

leia o último livro de Roberto Freire

GUANABARA KOOGAN

34 TEATRO 4 Roberto Freire

*Os livros de ROBERTO FREIRE,
"Ame e dê Vexame"
"Sem Tesão Não Há Solução"
"A Farsa Ecológica"
"Utopia e Paixão" (c/ Fausto Brito)
"Cléo e Daniel"
"Coiote"
"Histórias Curtas E Grossas I e II"
"Soma - Uma Terapia Anarquista vol. 1 e 2"
"Soma - Uma Terapia Anarquista vol. 3" (c/ João da Mata)
todos da Editora Guanabara Koogan, podem ser encontrados em todas as livrarias, ou no Tesão - A Casa da Soma, com desconto (também por reembolso postal).*

Falar de
CRECHE LIBERTÁRIA,
é falar em imaginação.
Imaginação como consequência do ser que vive em liberdade, servindo também de antídoto contra tudo que autoritariamente nos impede de ser alegres, lúdicos: crianças.
Descobrir modelos novos de comunicação com crianças exige muita criatividade e sensibilidade, saldos conservados de nossa vida infantil.
A espontaneidade, a autonomia, a sinceridade, a alegria no ato de conhecer, brincar, criar, quando sempre e corretamente estimulados, possibilitarão uma troca maior e mais livre entre a criança e o mundo que a circunda.

A auto-regulação é o fator que determina a integração dos desejos das crianças com a satisfação de suas necessidades, estabelecendo assim o limite exato da liberdade.
Confiar no potencial infantil de se auto-regular é confiar na natureza humana.
A autogestão de uma creche se dá quando todos os envolvidos no processo, inclusive as crianças, discutem e decidem os meios a ser adotados nos trabalhos e vivências.
Quando deixadas a sós, as crianças encontram sempre um modo original de se socializar, criando um laboratório para futuras relações de convivência.
Sem creches libertárias, torna-se muito difícil a formação de homens realmente livres.

E sem que a família, os recreadores e os professores sejam livres de fato e saíbam trabalhar em verdadeira autogestão, não haverá creche libertária.

RICARDO MIRANDA,
21 anos, saiu da escola, é autodidata e estuda pedagogia desde os 16.

"Caminante no hay camino,
se hace camino al andar..."
Antônio Machado

Pedagogia Libertária é a arte de aprender a ser livre.
Não há regras prontas, modelos a serem copiados ou fórmulas mágicas. Ela nasce do desejo de aprendizagem, do conhecimento de coisas novas, e se faz, fazendo...

O Tesão vai comecar um curso de Pedagogia Libertária nos dias 15 e 16 de março. A idéia é debater, criar, inventar um jeito diferente de aprender. Os textos desta página são duas visões de companheiros da Soma sobre o tema. Eles já garantiram a participação no curso. Se você tem interesse, procure-nos e faça a sua inscrição.

"Na realidade, o que se ensina às crianças, não é como sobreviver na sociedade, mas como adaptar-se a ela"
DAVID COOPER

As escolas, incluindo as UNIVERSIDADES, se caracterizam por uma estrutura que aprisiona a prática pedagógica. São limites como o currículo, normas regimentais e sistema de avaliação que mantêm o ensino paralisado enquanto possibilidade de inovação.
Para os alunos e professores restam apenas alguns espaços. É o máximo de liberdade que a pedagogia tradicional permite.
Essas brechas dentro das escolas não passam de ilusão. Liberdade autorizada é imposição de limites.
Na verdade, o sistema de ensino quer manter a segurança da sua estrutura, por isso permite movimentos contrários que funcionam como válvula de escape.
Quem está nas escolas deve ocupar estes espaços como forma de denúncia e contestação. Mas sem perder a consciência de que isto não é revolução no ensino. Isto fica mais claro ainda quando se enfrenta o autoritarismo embutido na formação dos alunos e professores.
Este é um dos principais obstáculos para quem quer fazer Pedagogia Libertária dentro do ensino tradicional. Numa universidade, um dos critérios de avaliação é a frequência às aulas. Quando o professor tenta romper com esta convenção, na maioria das vezes enfrenta resistência por parte dos próprios alunos, viciados no ensino dependente. Através da ausência às aulas, irresponsabilidade e desqualificação, o aluno parece preferir o professor que mantém os critérios convencionais de avaliação. É mais fácil se submeter ao que já está organizado, em vez de arriscar uma nova possibilidade de aprendizagem.
Talvez esteja aí o sentido libertário da pedagogia, mesmo aquela vinculada ao sistema educacional: investir na formação do homem livre, inteiro, dono de si, competente e autônomo. Lutar por uma deseducação do homem submisso e dependente, para poder inventar um novo jeito de aprender, sem hierarquia e sem autoritarismo. É por este caminho que seguem os que procuram a pedagogia com liberdade.

IVONE MENEGOTTI
é somaterapeuta e professora da Universidade de Blumenau (SC), com tese de mestrado em Educação (Pedagogia Libertária).

ilustrações: signo artistas unidos e benjamim

O TESÃO

A palavra tesão foi escolhida para sintetizar o significado da ideologia do prazer e para se opor à ideologia do sacrifício, imposta à vida dos brasileiros pelo sistema político capitalista, burguês e católico. Descobri que tesão significa para os jovens três coisas diferentes, associadas em dosagens variadas em cada caso: prazer, alegria e beleza.

Este espaço terá pequenos fatos, ligados ao tesão de ser, de viver, de amar, de criar e de lutar no cotidiano das pessoas. Sem tesão não há solução, vivido e narrado do jeito de cada um.

Esta primeira seção foi toda feita por mim, a próxima já vai ter a colaboração de vocês, leitores, contando histórias de seus tesões de cada dia. Elas devem ser verídicas, pessoais ou de conhecimento pessoal. Mentir um pouco é permitido, mas do jeito de Fellini: por respeito à sensibilidade e inteligência dos leitores.

Roberto Freire

O apelido Coiote do meu personagem André surgiu na Itália. Mas o jeito dele ser e de viver descobri através de um cliente em Visconde de Mauá, onde se passa a história. Queria contar a vida de um adolescente protomutante, ou seja, uma pessoa como acredito venha a ser o homem do futuro. Esse homem será libertário, original e único, conduzido apenas pelo prazer de ser, de viver e de amar. Atualmente, são considerados anormais, combatidos e muitos acabam internados em sanatórios como esquizofrênicos. Meu personagem seria, pois, um esquizofrênico sadio.

Nessa época viajei para a Itália e, em Forli, uma cidadezinha perto da costa adriática, conheci um rapaz de dezesseis anos, estranho e fascinante, que, de repente, passava a uivar feito lobo, onde quer que estivesse. Seu apelido era Coiote.

Depois, em Mauá, assisti um cliente d dezessete anos, chamado Nando, hipnotizar uma vaca, dançando pel na sua frente. A seguir, fez um pa montado em suas costas. E, por dois inventaram um tipo de sex adequado à relação entre hom vaca. Tempos depois, ele mo Acabei o romance COIOTE o Coiote dos uivos, o Nan o que eu gostaria de ter era jovem como eles.

1967 no R pri fe

A e M

VOTE NULO

VOTE NULO

NOSSO PÃO DE CADA DIA

erceiro ano da ditadura militar
sil. Depois de alguns meses de
o política no DOPS, em São Paulo,
do física e moralmente pelas
turas, jogaram-me numa rua,
próxima à Estação Sorocabana. Sem
dinheiro, fui a pé para a minha casa.
Uma mulher desconhecida me barrou
na porta, pediu desculpas e disse ser a
nova moradora, pois a minha mulher e
meus três filhos haviam sido
despejados por falta de pagamento dos
aluguéis. E deu-me fichas para o
telefone público.
Localizei minha mulher na casa de um
companheiro. Por medida de
segurança, marcamos encontro numa
praça, mas implorei que levasse as
crianças. Quando os encontrei, nos
juntamos os cinco num só abraço, que
durou apenas alguns minutos.

- Desculpe, não consegui pagar os aluguéis...
- Tenho ainda de continuar na luta... Ainda pensando na segurança, fugi em seguida. O calor dos corpos, os seus cheiros, as respirações ofegantes e o amor explodindo em soluços me ensinaram para sempre que tanto é bem mais que muito.

Leonard Matlovich foi expulso da Força Aérea Norte-Americana porque descobriram que era homossexual. Tinha acabado de voltar da guerra do Vietnan. Depois do julgamento e da condenação, ele declarou:
- Fui condecorado pela Força Aérea por ter matado dois homens no Vietnan. Agora fui expulso por ter amado um.

tátua de Moisés, feita por
helangelo, está num canto escuro
a Igreja de São Pedro Acorrentado, em
Roma. Para se poder vê-la bem, é
preciso acionar com cem liras um
sistema elétrico que a ilumina por três
minutos. Um dia, depois de longa
espera, apareceu um grupo de turistas
alemães que a iluminaram para mim.
Não cheguei nem a olhá-la assim,
porque, a seu lado estava uma alemã
linda, por quem me apaixonei
instantâneamente. Ela sorria,
entusiasmada, olhando o Moisés. Fui
até onde ela estava e lhe disse coisas
em todas as línguas que conheço,
menos em alemão.
A mulher me olhava com ternura e
simpatia, sem me entender. Então,
beijei-a na boca e ela me abraçou.
Ficamos assim até o fim dos três
minutos, quando a luz apagou. Ela
soltou-se de mim e seguiu o guia para
fora da igreja, com os outros turistas.
Dali eu vi o ônibus partir.
Nada sei sobre a mulher, guardo
apenas em mim a sensação delciosa
daquele beijo fátuo, com a mesma
paixão com que me lembro da beleza
imortal do Moisés de Michelangelo.

É preciso saber conversar com os loucos de manicômio. O que eles dizem é muito importante. David Cooper me ensinou a procurar entender a linguagem deles. Sobretudo aprendi com ele a desenvolver o diálogo, não importa a lógica do nosso interlocutor. É um direito deles, por terem descoberto a inutilidade da lógica e por estarem involuntariamente internados, serem paralógicos ou criativos abstratos.
Lembro-me de um delicioso e eficiente diálogo com uma mulher no consultório do hospício. Ela pedira a consulta e fui logo perguntando porque estava tão aflita. Devia ter uns cinquenta anos, sem nenhum dente na boca e descabelada. Colocou a mão bem embaixo do baixo ventre e falou alto e com voz esganiçada:
- Comecei a sentir uma alegria aqui por baixo... foi crescendo, crescendo, até que, de repente, subiu uma risadinha (a mão foi subindo pela barriga, chegou ao pelto e ali parou). Então explodiu!! (Arremessou a mão longe, com a explosão. Depois deixou os dois braços caírem ao longo do corpo) Aí caíram as duas pontas!
Perguntei, logo em cima:
- Qual das duas pontas era a mais comprida?
- A esquerda!
Então, subitamente compreendeu:
- Ah, Deus, então foi isso?
- Foi.
E ela aliviada, depois de uma boa risada, deixou o consultório.

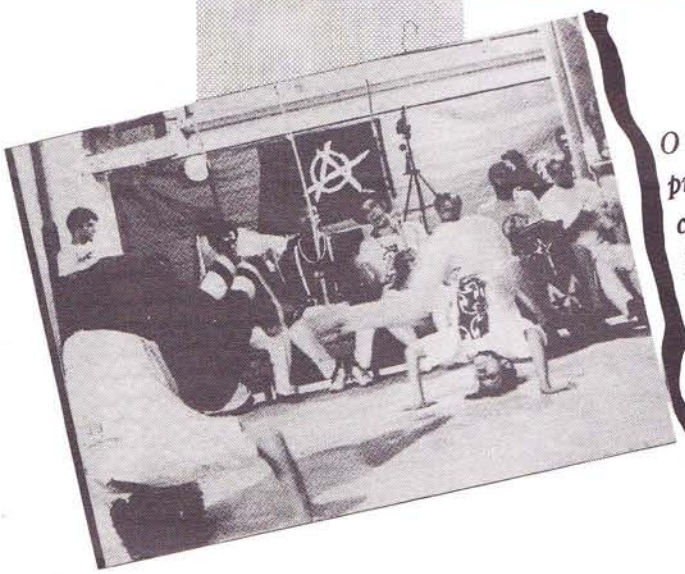
INAUGURAÇÃO

TESÃO

A CASA DA SOMA

UTOPIA MORA AQUI!

Foram três dias de muito tesão. Os eventos da inauguração da Casa da Soma, em novembro de 93, lotaram o salão do sobrado. Na palestra, Roberto Freire falou sobre Soma, Prazer e Anarquia, num papo apaixonado e com muita emoção: agora nós temos um lugar para viver o sonho anarquista.



O Tesão está com o primeiro grupo de capoeira angola de São Paulo. A roda da abertura da Casa mostrou a mandinga e a arte que os angoleiros preservam na capoeira.

fotos e ilustração: rui takeguma

O lançamento do livro Soma 3, de Roberto Freire e João da Mata, é a síntese de mais de 20 anos de pesquisa.

Valeu, galera!
Foi fundamental a força na inauguração da Casa.
Vocês também fazem parte desta utopia.

vote nulo vote nulo **vote nulo** vote nulo **vote nulo** vote nulo VOTE NULO!!!

A HISTÓRIA DA SOMA

BRANCA!! BRANCA!! BRANCA!! LEONE!!! LEONE!!! LEONE!!!

1970 - No Centro de Estudos Macunaína, em São Paulo, é criado um jeito revolucionário de fazer terapia. Roberto Freire com Miriam Muniz, Sylvio Zilber e Flávio Império associam arte e movimento, corpo e espontaneidade, Reich e política, numa espécie de antipsicoterapia. É o início da SOMA.

75/76 - A SOMA já era uma realidade na psicologia brasileira. Freire formava grupos de terapia em São Paulo, alguns deles, inclusive, com militantes clandestinos. Surgiam nessa época, os primeiros somaterapeutas em formação. A entrada de um capoeirista num dos grupos inicia a relação da SOMA com a capoeira. Roberto Freire já tivera contato com os mestres Pastinha e Bimba, da Bahia, constatando ser a capoeira angola um poderoso agente terapêutico.

1980 - A pesquisa com a capoeira angola é interrompida, por motivos de saúde de Freire. Anos depois, recomeçaria com novos assistentes.

88/89 - Crise científica na SOMA. Um grupo de 12 terapeutas formados reúne-se e decide paralisar a pesquisa com a capoeira, rebelando-se contra a liderança científica de Freire. A SOMA perde a sua originalidade com os terapeutas sem terapia e formação. O grupo Experimental, como se definiam, queria tocar a SOMA sem capoeira e radicalidade anarquista.

Parecia o fim da SOMA. Eu estava no início de minha formação e decidi não aderir ao golpe. Permaneci junto a Freire e, associados a novos companheiros, retomamos a luta pelo anarquismo somático: solidário, tesudo e prazeiroso.

1991 - São poucos, porém apaixonados lutadores, os que tentam recuperar a SOMA. Em Ilhabela, no litoral de São Paulo, reunidos por horas e inspirados no filme italiano "L'armata Brancaleone" (1965), decidimos criar o Coletivo Anarquista Brancaleone, um grupo de ação direta com todos os somaterapeutas formados ou em formação. O filme de Mario Monicelli conta de forma lúdica e inteligente a luta de seis pessoas pela conquista de um mundo utópico. Como os sonhadores do incansável exército Brancaleone, os somaterapeutas começam uma série de atividades como a comunidade Rabo de Arraia em Olinda (PE) e a publicação do livro SOMA 3.

1993 - O Brancaleone inaugura em São Paulo a sua sede nacional: o TESÃO, a Casa da SOMA. Simultaneamente, lançamos este jornal. A SOMA demostra a maturidade ideológica alcançada pelo coletivo.

Hoje - Com grupos de terapia nos principais estados do país, a SOMA é um dos principais instrumentos políticos do anarquismo no Brasil. Em todos esses anos, o trabalho com grupos de terapia, a publicação de livros e conferências em dezenas de cidades foram constantes, garantindo o caráter de pesquisa permanente da SOMA. As atividades do Brancaleone, além da SOMA, se estendem à produção e comercialização de camisetas e agendas, publicação de livros e documentos, arte, cultura e informação. O coletivo Brancaleone é o veículo da nossa paixão e da nossa utopia. Agora que você já sabe como o Brancaleone foi criado, assista o filme, leia os livros e faça a SOMA.

João da Mata

SOMA SÓ TEM UMA

A SOMA, uma terapia anarquista, não se desenvolveu em escolas e nem teve dissidentes. No decorrer de minhas pesquisas, publiquei três livros que a documentam e explicam, além de mais oito obras que a discutem. O nome SOMA foi criação minha.

Algumas pessoas que a aprenderam comigo, se afastaram por não terem desejado, na época, participar da mais recente pesquisa, buscando o conhecimento e a possível adoção da capoeira angola na SOMA. Hoje, repetem apenas o que aprenderam há seis anos, sem nenhuma pesquisa ou modificações próprias. Nada publicaram, como fazem os verdadeiros dissidentes, expressando sua contribuição e discordâncias ampliadoras.

Portanto, SOMA é uma só, exatamente a que é praticada no TESÃO, a Casa da Soma, em São Paulo. Para conhecimentos teóricos, recomendamos os seguintes livros:

- Soma - Uma terapia anarquista - vol. 1 - A alma é o corpo
- Soma - Uma terapia anarquista - vol. 2 - A Arma é o corpo
- Soma - Uma terapia anarquista - vol. 3 - Corpo a Corpo

São considerados, atualmente, somaterapeutas formados e atualizados, as seguintes pessoas: Roberto Freire, João da Mata, Rui Takeguma, Ivone Menegotti e Jorge Goia.

Quem estiver interessado no estudo ou na prática da Soma, pode se dirigir ao TESÃO, ou fazer contato através do telefone (011)864-7046.

Roberto Freire

Christiania começou a escrever sua história em 1971. Foi a partir das idéias de um jornal alternativo, o Head Magazine, que um grupo de pessoas, de idades e classes sociais variadas, decidiu ocupar os barracos de uma área militar desativada na periferia de Copenhagen.

Era o início de uma luta incansável contra o Estado. A polícia tentou várias vezes expulsar os invasores da área, mas sem sucesso. Christiania virou um problema político, sendo discutida no parlamento dinamarquês. A primeira vitória veio com o reconhecimento da cidade-livre como um "experimento social", em troca do pagamento das contas de luz e água, até então a cargo dos militares, proprietários da área.

O Parlamento decidiu que o experimento Christiania continuaria até a conclusão de um concurso público destinado a encontrar usos para a área ocupada. Em 73 houve troca de governo na Dinamarca e a situação se radicalizou: o plano agora era expulsar todos e fechar o local.

O governo decretou que a área seria esvaziada até o dia 1º de abril de 1976. Na última hora, o Parlamento decidiu adiar o fechamento de Christiania.

A população da cidade-livre tinha se mobilizado para o confronto com o Estado, mas a guerra não aconteceu. O dia 1º de abril tornou-se o dia de uma grande manifestação da Dinamarca Alternativa.

Ao longo dos anos, a cidade-livre aprimorou sua autogestão: casa comunitária de banhos; creche e jardim de infância; coleta e reciclagem de lixo; equipes de ferreiros para fazer aquecedores a lenha de barris velhos; lojas e fábricas comunitárias de bicicletas.

A década de 80 foi marcada pelas drogas. Em 82, o governo começou uma campanha difamatória contra Christiania: a cidade-livre era considerada o centro das drogas do Norte da Europa e a raiz de muitos males.

CHRISTIANIA

A LENDA DA LIBERDADE

No coração gelado do capitalismo europeu, na fria Copenhagen, Dinamarca, uma comunidade de 10 mil pessoas vive num outro compasso. Christiania não tem prefeito, não tem eleição e funciona sem governo, sem imposição de leis que controlem a organização social. A lenda da cidade-livre da Dinamarca é real: inspirada no Anarquismo, Christiania resiste há mais de 20 anos, inventando um jeito novo de conviver com os problemas da vida comunitária.

Limpeza das ruas, rede de esgoto, manutenção dos serviços básicos, tudo é decidido e feito a partir de reuniões entre os moradores da cidade. Eles se definem como uma comunidade ecologicamente orientada, com uma economia discreta e muita autogestão, sem hierarquia estabelecida e o máximo de liberdade e poder para o indivíduo. Uma verdadeira democracia popular direta, onde o bom senso e diálogo substituem as leis.

No Brasil, poucos conhecem a história da cidade-livre. O TESÃO vai contar, com exclusividade, a lenda da liberdade.

Fonte e ilustrações: revista Nitten, editada pelos moradores de Christiania . Traduzida para o português por Peter Feibert e Gisela Gleiser, brasileiros que visitaram Christiania em 1993.

A comunidade teve então que organizar programas de recuperação de drogados e expulsar os comerciantes de drogas pesadas, como a heroína. O mercado de haxixe continua funcionando normalmente.

O governo dinamarquês nunca deixou Christiania em paz. Vários planos foram elaborados visando a "normalização e legalização" da área. Em janeiro de 92, finalmente um acordo foi assinado. Christiania já tinha mais de vinte anos de independência e provava ao mundo que é possível viver com liberdade. Mesmo com o acordo, o governo ainda tenta controlar a cidade-livre. A resposta veio no ano passado, com o lançamento do Plano Verde, onde os moradores de Christiania expressam sua visão de futuro e que rumos tomar.

A lenda de Christiania continua sendo escrita.

No próximo numero: a autogestão de Christiania e o Natal anarquista de Copenhagen.

vote nulo vote nulo **vote nulo** vote nulo **vote nulo** vote nulo VOTE NULO!!!